

LITORAL SUL

Preservação

Sabesp garante que Estação do Aguapeú não irá comprometer aldeia indígena

Segundo a empresa, o esgoto tratado a ser lançado terá melhor qualidade que a água do próprio rio

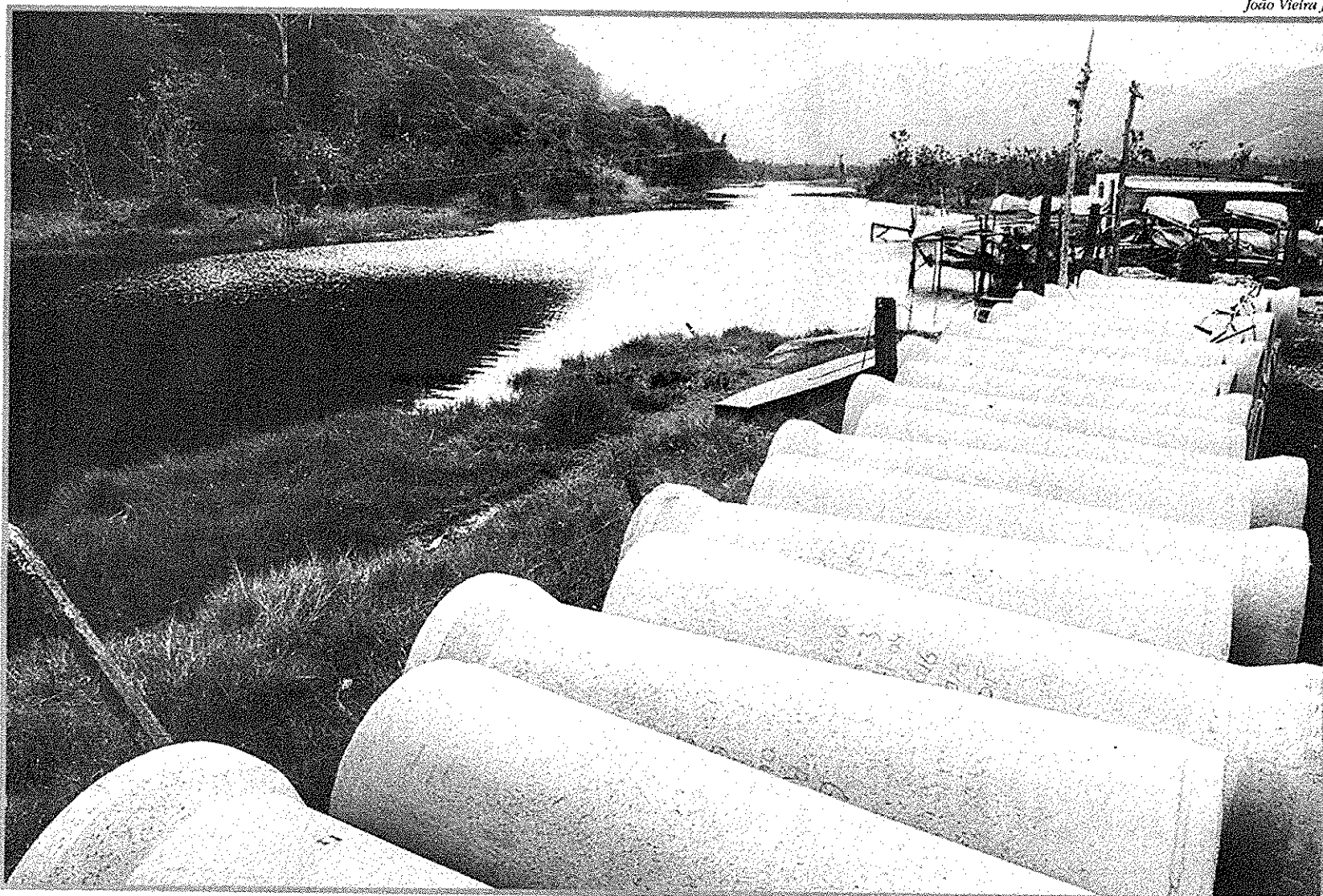
Da Editoria Local

João Vieira Jr.

O esgoto tratado que a Sabesp vai lançar na margem esquerda do Rio Aguapeú, em Mongaguá, terá qualidade melhor que a própria água do rio, poluída, conforme resultados das constantes análises feitas no local. A garantia foi dada ontem pelo vice-presidente da estatal no Litoral, Oswaldo Aly, que rebateu com veemência as suspeitas que vêm sendo levantadas sobre o eventual comprometimento daquelas águas pelo esgoto que a estatal quer lançar através de uma estação de tratamento.

O Rio Aguapeú cerca uma das aldeias indígenas remanescentes do Litoral, de índios guaranis, motivo pelo qual foram feitas várias críticas por parte de políticos da região e ambientalistas, que temem o comprometimento da água e da sobrevivência dos nativos.

Segundo o vice-presidente, na margem esquerda do rio será construída uma Estação de Tratamento Secundário, para onde seguirá todo o esgoto coletado nos bairros próximos à divisa com Praia Grande. Na estação, o esgoto sofrerá vários processos de separação e tratamento dos resíduos sólidos. Aly garantiu ontem que o efluente lançado no leito do rio estará com pelo menos 95% de sua carga orgânica eliminada, valor superior aos 80% exigidos por lei.



Obras para lançamento de esgoto chegaram a ser criticadas por políticos e ambientalistas em função da proximidade com a tribo Guarani

60 índios — Segundo dados fornecidos pela empresa Sanitech Consultoria e Comércio, em abril do ano passado, encomendados pela Sabesp, existem hoje na aldeia cerca de 60 índios, dos quais 40 são crianças. O local onde a Sa-

besp pretende construir a estação, segundo esse relatório, está no ponto do rio abaixo do atracadouro da aldeia, que fica na margem direita do Aguapeú.

“Não fosse todas as garantias que a Sabesp está dando, é certo

que jamais construiríamos uma estação sem que antes a Secretaria Estadual de Meio Ambiente desse todos os pareceres favoráveis”, disse Aly.

Mongaguá é um dos dois municípios da Baixada que não conta

com nenhuma rede coletora de esgoto (além de Bertioga). Com a estação, orçada em R\$ 4,3 milhões e com prazo previsto para janeiro de 98, a Sabesp espera estar servindo a pelo menos metade da população da cidade, que é de 27 mil habitan-

tes. Até a temporada de 99, a previsão é de que toda a cidade esteja servida por rede coletora, cumprindo a meta estabelecida pelo Governo Covas, de atender a pelo menos 85% de todas as cidades do Litoral nesse item.